

Práticas Educativas e (Des)Motivação dos Alunos: Análise Motivacional Realizada no Ensino Médio

Elisete Salvador Otobelli* e Fernanda Vazatta*

Resumo

A falta de motivação dos alunos constitui um grande problema para os professores. Pesquisas mostram que os alunos chegam às escolas cada vez mais desmotivados, o que gera a repetência e muitas vezes a evasão escolar. Através de entrevistas realizadas com alunos da escola São Rafael (Flores da Cunha), tivemos por objetivo entender os motivos que levam os alunos a se sentirem desmotivados perante a escola e a aprendizagem. As entrevistas foram realizadas com 22 alunos do ensino médio diurno, entre 14 e 17 anos, escolhidos ao acaso. Em nossa pesquisa a falta de motivação não aparece como fator para o desinteresse dos alunos. A desmotivação é um processo normal que ocorre com o ser humano em alguns momentos do dia. Alguns comportamentos podem ajudar o professor a estimular seus alunos. Ao auxiliar o aluno desmotivado, o professor deve preocupar-se com o ambiente escolar, em especial a sala de aula, no desenvolvimento das atividades, na organização e principalmente na relação professor/aluno fazendo com que o aluno se envolva nas atividades propostas, liberando a dopamina através dessas ações. Tudo isso sempre tomando cuidado para ele próprio não se desmotive através das atitudes dos alunos. Enquanto o aluno estiver no ambiente escolar é necessário que este aproveite todos os espaços da escola e que seja motivado a participar dos projetos sugeridos por cada professor em sua disciplina e também pela escola.

Palavras-chave

Motivação, Aprendizagem, Aluno, Professor.

Educational Methods and the student (Des)Motivation: an Analysis on High School Students Motivation

Abstract

The lack of student motivation to learn is a big problem for teachers. Research shows that students come to school demotivated and this can be one of the reasons to repetition or truancy. This article reports the analysis from interviews performed with high school students of a public school of Flores da Cunha, RS. The interviews aimed to understand why the students are not motivated to learn. Interviews were conducted with 22 students from the high school day, with age between 14 and 17, randomly selected. In our study, the lack of motivation does not appear to factor in the students' disinterest. The motivation is a normal process that occurs with humans at some times of the day. Some behaviors can help the teacher to encourage their pupils. To help the unmotivated student, the teacher should concern itself with the school environment, particularly the classroom, in the development of activities in the organization and especially the teacher / student relationship to encourage the student to engage in the proposed activities, freeing dopamine through these actions. Teachers should take in account all of this for not demotivating themselves due the attitudes of students. While the student is in the school, it is necessary that he or she enjoys the school and be motivated to participate in the activities designed by each teacher and also by the school.

Keywords

Motivation, Learning, Student, Teacher.

I. INTRODUÇÃO

A falta de motivação dos alunos constitui um grande problema para os professores [1]. Pesquisas mostram que os alunos chegam às escolas cada vez mais desmotivados, o que gera a repetência e muitas vezes a evasão escolar.

Os professores, como parte integrante do conhecimento para

a socialização, esperam que os alunos em sala de aula tenham motivação para participarem das atividades que são propostas. Embora, nem sempre as atividades propostas pelo docente são aceitas pelo aluno, que pode apresentar algum tipo de resistência [2].

Para Bock, Furtado e Teixeira [3], a motivação para acontecer é necessário considerar os três tipos de variáveis: o ambiente (familiar, escolar e o meio social); as forças internas ao indivíduo (necessidade, desejo, vontade, interesse, impulso e instinto) e o objeto que atrai o indivíduo por ser fonte de satisfação da força interna que o mobiliza.

Somos desafiados a explicitar nossas inquietações sobre os desafios da docência na Educação Básica, considerando o

*Escola Estadual de Ensino Médio São Rafael – Flores da Cunha – Brasil.
profeeli7@gmail.com, si.prof.fernanda@gmail.com

Data de envio: 06/10/2014

Data de aceite: 06/11/2014

<http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v2iss2p69>

cotidiano da escola contemporânea, voltamos nossa reflexão sobre os aspectos que transversalizam nossas práticas, os quais tanto dificultam quanto potencializam a relação pedagógica [4].

De acordo com Torres [5], na maioria dos encontros de professores, a queixa presente é com relação ao desinteresse dos alunos em querer aprender. No entanto, esse fato afeta diretamente professores e alunos em função das áreas de estudo, dos níveis do sistema educacional e das características socioculturais de quem aprende, entre outras.

A final, quais são os fatores que causam (des)motivação constante dos alunos em relação à escola? Quais as expectativas que os alunos têm em relação à sua escolarização? Que dificuldades encontram no ambiente escolar? Por que os estudos perderam lugar na vida dos alunos em relação a outros interesses, como as redes sociais, o trabalho, o tempo livre?

“...A sensação é, na verdade, de que os alunos estão cada vez mais desmotivados a aprender; os professores, cada vez mais soterrados em demandas diversas, tensos, frustrados; os pais, cada vez mais perdidos, diante da missão de educar para um mundo que não conhecem [6].

Deste modo, através de entrevistas realizadas com alunos do ensino médio da escola São Rafael, tivemos por objetivo esclarecer os motivos que levam os alunos a se sentirem desmotivados perante a escola e a aprendizagem.

II. METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas com alunos do Ensino Médio, turno da manhã, da Escola de Ensino Médio São Rafael, no município de Flores da Cunha - Rio Grande do Sul (RS). As entrevistas foram realizadas com 22 alunos, entre 14 e 17 anos, escolhidos ao acaso.

O questionário foi composto por 50 questões dissertativas e objetivas, compostas por quatro eixos principais: (a) o perfil socioeconômico dos entrevistados; as representações que têm sobre a escola; (b) as expectativas em relação ao processo de escolarização, procurando os aspectos que indicam as potências e as lacunas do atual formato da escola.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, 45% pertencem ao sexo feminino e 55% do sexo masculino. Todos de classe média alta e solteiros. Quando questionados se o que aprendem na escola é importante para suas vidas. Todos, mesmo que em parte, concordam com a afirmação, como ilustrado na figura 1.

O percentual dos entrevistados que concordam apenas em parte com a afirmação, talvez tenha uma visão diferenciada da escola, já que, frequentam cursos profissionalizantes ou até mesmo em função do trabalho, onde existem aprendizagens distintas e imediatistas.

A maioria dos alunos tem ciência de que a escola pode ajudar a melhorar a sua qualidade de vida e expectativa para o futuro (Figura 2). A aceitação da importância que a escola agrega para o futuro, pode estar ligada ao fato de que maioria dos alunos concluintes do ensino médio ingressa nas universidades, sendo ela públicas ou privadas, e até mesmo, ao fato de conseguirem “promoções” nos respectivos empregos.

Mesmo diante de um mundo tecnológico, onde há o predomínio de redes sociais e informações muito rápidas,

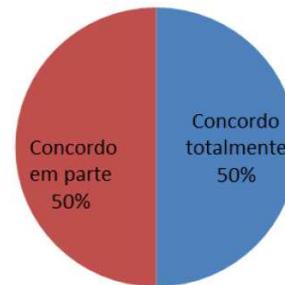


Fig. 1: “O que aprendo na escola é importante para minha vida”.

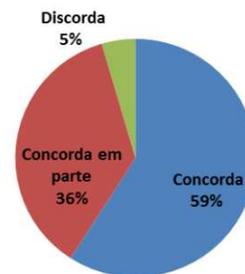


Fig. 2: “A escola contribui para melhorar a sua qualidade de vida e expectativa para o futuro”..

metade dos entrevistados demonstra o interesse em ler e escrever, como atividade para ser feita na escola (Figura 3). Ao serem questionados sobre as atividades que os quais consideram mais interessantes para fazer na escola, o maior índice de respostas foi pela leitura e escrita.

Segundo Rocco [7], quando se trata de questões relativas à leitura, devemos repensar a nossa prática, pois a leitura proporciona conhecimentos, informações simples e complexas, e é por meio dela que o leitor é capaz de apreender os significados de um determinado texto, reportando-se a outros e ao conhecimento de mundo. Os projetos de leitura na escola proporcionados pelos professores é um dos motivos para 50% dos alunos considerarem a atividade de ler e escrever mais interessante para fazer na escola. Os projetos que são oferecidos pela escola também chamam a atenção dos alunos, 18% gostam de participar dos projetos oferecidos pela escola



Fig. 3: “Quais atividades que consideram mais interessantes para fazer na escola”.

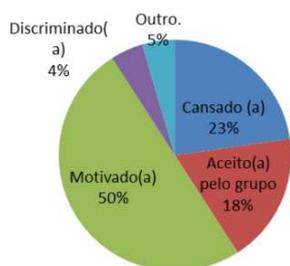


Fig. 4: Resposta ao questionamento “Quando está em aula, geralmente você se sente?”.

centering

TABELA I: A maioria dos entrevistados afirma que adquirem conhecimentos ouvindo a explicação do professor

De que maneira você melhor aprende na escola?	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Copiando	5	23%
Ouvindo	9	41%
No Datashow	8	36%

como o Festival de Poesia, Astro, Festival de dança, além das atividades artísticas, onde 14% dos alunos se envolvem neste tipo de atividade.

Em um mundo onde tecnologia está invadindo as salas de aula, os alunos ainda se preocupam em estar presentes na sala de aula participando das aulas. 95% não faltam às aulas, pois acham que prejudicam a aprendizagem, perdem explicações, ficam atrasados no conteúdo.

Em nossa pesquisa a falta de motivação não aparece como fator para o desinteresse dos alunos, uma vez que 50% dos alunos se sentem motivados durante a aula, conforme mostra a figura 4). Enquanto que 77% gostam de como os professores desenvolvem suas aulas.

A preocupação dos professores em ministrar aulas “diferentes”, contraria a respostas dos alunos, quando estes afirmam que possuem mais facilidade de aprender ouvindo e escrevendo, conforme expresso na tabela I).

Após análise das entrevistas, podemos citar alguns fatos que contribuem para a desmotivação dos alunos:

- A sociedade contemporânea valoriza o ter sobre o ser, não identifica a escola e o professor como agentes de criação de uma sociedade do “sucesso”.
- O cansaço pelo dia de trabalho é um dos fatores que desmotivam os alunos e, também, alguns professores.
- Em alguns casos, há o desinteresse, a falta de responsabilidade, ociosidade, o imediatismo da geração jovem.
- Muitas vezes não adequamos a linguagem à época, havendo um distanciamento geracional e cultural entre a escola e os alunos.
- Muitos professores não se atualizam e, com isso, a escola não evoluiu tecnicamente.
- As metodologias de ensino e as formas de exposição dos conteúdos podem ser causas da desmotivação dos alunos sem haver um necessário confronto entre a teoria e a atualidade.
- Os avanços nos meios tecnológicos atraem mais os alunos

do que os conteúdos que são apresentados em sala de aula

O professor necessita ser objetivo, para poder contribuir no exercício da profissão e ajudar o aluno para que este não se desmotive, para tanto é necessária uma boa organização em suas aulas, aplicando conteúdo com entusiasmo, fazendo relações com o cotidiano e fatos da atualidade, e ser o mediador do conhecimento buscando sempre se manter atualizado, podendo formar cidadãos cada vez mais capacitados.

Segundo Zenti [8], são muitos os problemas causados pela desmotivação, porém, afirma que o professor com sensibilidade e energia talvez consiga enfrentar o desafio.

O professor deve ter como meta conhecer as características dos estudantes, que os incomodam em relação à aprendizagem. Para Iván Izquierdo [9], o envolvimento dos estudantes com os conteúdos das disciplinas decorre, das ações do professor no ambiente em que se configura a sala de aula. Da mesma forma que sem fome não aprendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender.

Este problema não deve ser deixado apenas nas mãos dos mestres. Como Cury [10], descreve em seu livro “*Pais brilhantes e Professores fascinantes*”, os pais tem a importante missão de contribuir para desenvolver a motivação, ousadia, paciência, determinação, capacidade de superação, habilidade para criar e aproveitar oportunidades. Enquanto que os Professores contribuem para desenvolver a sabedoria, sensibilidade, serenidade, afetividade, amor pela vida, capacidade de falar ao coração, de influenciar pessoas.

Saltini vem ratificar, por outro ângulo, o pensamento de Cury quando nos fala que “a escola é especialista em tirar a coragem das crianças, uma vez que mostra de modo constante, que quem tem ideias é o professor e não a criança (esta não tem a capacidade de pensar)”. Assim a criança acaba acreditando em tais concepções e se desvalorizando ao longo dos seus estudos.

O professor não pode ser aquele indivíduo que fala horas a fio a seu aluno, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com este, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. O professor é aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua vida.

É uma cadeia. O professor desmotivado não se mobiliza para encontrar iniciativas criativas e inovadoras dentro do contexto da Educação.

Isso pode ser verificado em muitas escolas. Professores reclamam se o aluno pergunta, não gostam quando o aluno não faz nada na sua aula, ou falta, ou não faz atividades, o aluno está desmotivado e o que o professor faz para mudar isso? Será que ele vai até o aluno e conversa com ele? Sabe se o aluno está com algum problema fora da escola, que o preocupa? Ou pior, será que esse aluno se sente bem na sua aula?

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desmotivação é um processo normal que ocorre com o ser humano em alguns momentos do dia, quando ficamos com menos oxigenação no sangue e o cérebro dá uma retraída para que possamos dormir, descansar ou fazer bem a digestão.

Cientificamente esse processo é chamado de *alcalose pós prandial*.

“Da mesma forma que sem fome não apreendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender”, afirma Iván Izquierdo [9]. Estudos comprovam que no cérebro existe um sistema dedicado à motivação e à recompensa. Quando o sujeito é afetado positivamente por algo, a região responsável pelos centros de prazer produz uma substância chamada dopamina. A ativação desses centros gera bem-estar, que mobiliza a atenção da pessoa e reforça o comportamento dela em relação ao objeto que a afetou. A neurologista Suzana Herculano-Houzel, autora do livro *Fique de Bem com Seu Cérebro* (208 págs., Ed. Sextante, tel. 21/2538-4100), explica que tarefas muito difíceis desmotivam e deixam o cérebro frustrado, sem obter prazer do sistema de recompensa. Por isso são abandonadas, o que também ocorre com as fáceis. Observamos que na mesma escola, na mesma sala de aula, temos alunos motivados e outros desmotivados. Pensamos que seja necessário escutar o que os alunos esperam da escola e o que consideram interessante para uma aula. Será que as manifestações de apatia e/ou de rebeldia em relação à escola são elementos que caracterizam motivação ou desmotivação dos alunos pela escola?

Geralmente a falta de motivação é originada das características próprias do aluno e do ambiente escolar como um todo, fazendo com que o aluno passe a ter medo do próprio fracasso escolar e de como lidar com ele. Ressalta-se que os pais, os colegas e o grupo social no qual este jovem se relaciona, também contribuem para a sua desmotivação.

Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem.

Contrariando as expectativas iniciais da pesquisa, a maioria dos entrevistados, se referiu a escola como local aonde vai para adquirir conhecimento, além de fazer amizades, uma vez que muitos entrevistados quando não estão na escola estão no seu local de trabalho, e a escola passa a ser um local de estudo e amizades. Os resultados deste estudo devem servir de benefício para um ensino melhor e mais qualificado, visando o desenvolvimento do aluno. Verificar as reais mudanças possíveis com estes resultados em relação ao problema da desmotivação, analisando a prática pedagógica para melhorar a vivência em sala de aula, motivando o aluno a aprender.

Ao auxiliar o aluno desmotivado, o professor deve preocupar-se com o ambiente escolar, em especial a sala de aula, no desenvolvimento das atividades, na organização e principalmente na relação professor/aluno fazendo com que o aluno se envolva nas atividades propostas, liberando a dopamina através dessas ações. Tudo isso sempre tomando cuidado para ele próprio não se desmotive através das atitudes dos alunos. Enquanto o aluno estiver no ambiente escolar é necessário que este aproveite todos os espaços da escola e que seja motivado a participar dos projetos sugeridos por cada professor em sua disciplina e também pela escola.

AGRADECIMENTOS

A direção da escola São Rafael, pelo apoio e incentivo.
Aos colegas professores, em especial a Fabiane Mascarello, Grazielle Dall’Acua, Liliane Poletto e Vanessa Ghinzerli Verza, que contribuíram com este trabalho.

Aos orientadores e co-orientadores e monitora, Nilda Stecanella, Marcos Leandro Hübner e Monique Neckel Bueno.

V. BIBLIOGRAFIA

- [1] I. Veiga, and L. Resende, *Escola: Espaço Do Projeto Político-pedagógico*, Papirus, 1998.
- [2] N. Stecanela, “Escola e pesquisa: Um encontro possível,” in *Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares*, Florianópolis, set 2008, Universidade Federal de Santa Catarina.
- [3] A. M. B. Bock, O. Furtado, and M. L. T. Teixeira, *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*, Ed. Saraiva, São Paulo, 2002.
- [4] P. Freire, *Pedagogia do Oprimido*, Editora Paz e Terra, 2014.
- [5] R. A. Morrow, and C. A. Torres, *Globalização e educação – perspectivas críticas*, chapter Estado, globalização e políticas educacionais, Artmed Editora, Porto Alegre, 2004.
- [6] F. R. Mendes, *A nova sala de aula*, Autonomia Editora, Porto Alegre, 2012.
- [7] L. Vygotski, and A. Leont’ev, *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*, Coleção Educação crítica. Ícone, 1988.
- [8] L. Zenti, “Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós,” *Nova Escola*, vol. 134, 2000.
- [9] I. Izquierdo, *Silencio, Por favor!*, Editora Unisinos, São Leopoldo, 2011.
- [10] A. Cury, *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*, Editora Sextante, 2010.